

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 4T12

18 de Fevereiro de 2013

Teleconferência - Português

19 de Fevereiro de 2013
10h00 (Brasília) / 08h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 3127-4971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 26 de Fevereiro de 2013
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 49953590

Teleconferência - Inglês

19 de Fevereiro de 2013
12h00 (Brasília) / 10h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (877) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 26 de Fevereiro de 2013
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 10024081



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 18 de fevereiro de 2013 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 4º trimestre de 2012 (“4T12”), encerrado em 31 de dezembro de 2012. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 4T12

- **Originação média mensal** de ativos de crédito de **R\$993,0 milhões** no 4T12, com **aumento de 13,0%** sobre o 3T12 e **51,8% maior** do que no 4T11;
- **Carteira Total** de Crédito Expandida **somou R\$13,8 bilhões**, **4,4% maior do que no 3T12** e com **crescimento de 27,1% em 2012**;
- **Carteira de Crédito com Resultado Retido** atingiu **R\$12,6 bilhões**, **6,8% maior do que no 3T12** e com **crescimento de 44,1% em 2012**;
- **Margem Financeira** alcançou **19,8%** no 4T12, **4,4 p.p. acima do 3T12** e **6,3 p.p. acima do 4T11**;
- **Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa** de **R\$339,5 milhões** no 4T12, **20,5% abaixo do trimestre anterior**;
- **Recuperação de créditos em atraso** de **R\$43,6 milhões** no **4T12**, com aumento de **12,7%** sobre o 3T12 e **108,6% maior do que no 4T11**;
- Resultado consolidado negativo de **R\$38,4 milhões** no 4T12;
- **Patrimônio Líquido Consolidado** de **R\$2.489,3 milhões** no final de 2012.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	4T12	3T12	4T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Carteira de Crédito Expandida	13.755,5	13.176,3	10.822,2	4,4%	27,1%
Carteira com Resultado Retido	12.597,7	11.799,3	8.739,5	6,8%	44,1%
Ativos Totais	18.528,8	18.247,0	13.271,6	1,5%	39,6%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	9.464,7	8.321,2	5.428,9	13,7%	74,3%
Captação Total	14.172,2	14.056,4	11.088,4	0,8%	27,8%
Patrimônio Líquido	2.489,3	2.528,2	2.202,3	-1,5%	13,0%
Índice de Basileia	11,68%	12,19%	10,23%	-0,5 p.p.	1,5 p.p.
Margem Financeira	19,8%	15,4%	13,6%	4,4 p.p.	6,3 p.p.
Resultados (em R\$MM)					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	372,4	77,0	41,7	383,6%	793,0%
Resultado do Período	(38,4)	(197,9)	13,6	-80,6%	N/A

EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940,4 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários, por meio da Brazilian Securities, que é uma das maiores companhias securitizadoras do Brasil. Esta aquisição teve como objetivos: (i) adicionar à Companhia uma plataforma consolidada de originação de créditos com margens atraentes; (ii) garantir a expansão de seu portfólio de produtos em um mercado com grande potencial de crescimento; e (iii) ampliar sua rede de distribuição, com a incorporação dos 99 pontos de venda da BM Sua Casa.

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial (“Aumento de Capital”); (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no Aumento de Capital. Na mesma data, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE.

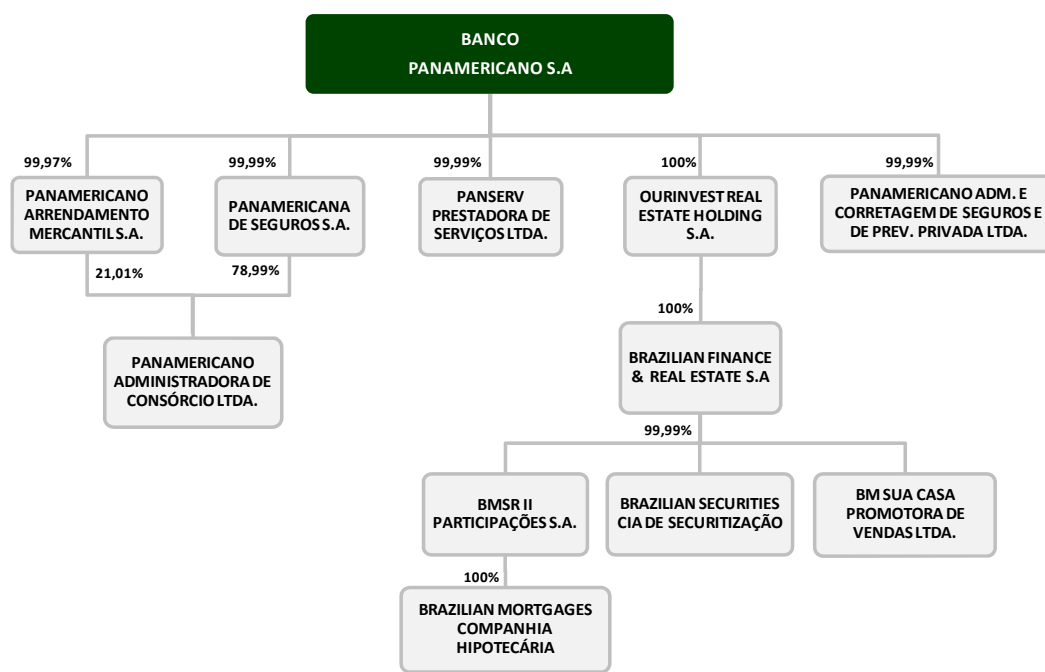
Em 25 de abril de 2012 os acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. Em seguida, em 30 de abril de 2012, o Panamericano foi comunicado sobre o exercício, no âmbito do Aumento de Capital, pelo TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), dos direitos de preferência à subscrição a ele cedidos pelo Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), no total de 30.095.978 ações preferenciais de emissão do Panamericano, correspondentes a 12,4% do total de ações preferenciais e 5,6% do total de ações emitidas pela Companhia, após o Aumento de Capital.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de junho de 2012, foi aprovada pelos acionistas da Companhia a homologação parcial do Aumento de Capital, com a subscrição de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$1.758.929.416,75. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas. Em seguida, em 08 de junho de 2012, o Banco Central do Brasil (“Bacen”) aprovou o Aumento de Capital, e em 11 de junho de 2012 aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Panamericano.

Com isso, em 19 de julho de 2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE, por meio da qual foi cindido o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos (“Brazilian Capital”). Adicionalmente, também em 19 de julho de 2012 e após a cisão descrita acima, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e conseqüentemente dos ativos de originação, financiamento e securitização desenvolvidos por suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities. Desta forma, a partir daquela data, os saldos das operações da BFRE passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras do Panamericano.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Panamericano em 31 de dezembro de 2012.



ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Por fim, em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Panamericano firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 297 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.746 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 165 posições, que recebeu 756.922 ligações no 4º trimestre de 2012.



AMBIENTE ECONÔMICO

Ao longo do 4º trimestre, a economia continuou se expandindo em ritmo moderado, de acordo com os indicadores de alta frequência. Entre os determinantes da atividade, o mercado de trabalho manteve-se apertado, com a taxa de desemprego continuando a quebrar recordes históricos ao registrar os menores resultados mensais desde que a série atual foi iniciada, em 2002. O rendimento médio continuou crescendo e, somado à expansão da população ocupada, resultou no continuado aumento da massa salarial real. Nesse quadro, a despeito de especificidades setoriais, as restrições na oferta de mão de obra devem seguir representando um gargalo para a expansão da atividade. Por outro lado, o crédito continuou apontando para um crescimento moderado, apesar de sinais melhores na margem nos indicadores do endividamento das famílias. As vendas no varejo, mais uma vez, mantiveram-se como o segmento mais robusto da atividade, enquanto a produção industrial seguiu em marcha lenta. As sondagens industriais mostraram estoques mais ajustados, mas a situação manteve-se heterogênea e o crescimento da indústria no 4º trimestre deve ter sido próximo de zero, se não negativo (depois da alta do 3º trimestre – a primeira após cinco trimestres consecutivos em retração). Os sinais recentes foram pouco alentadores também no tocante ao investimento. O segmento de bens de capital registrou em novembro a quarta queda mensal consecutiva em seu nível de produção. Diante desse ambiente, o noticiário recente a cerca dos riscos do balanço energético em 2013/2014 não chega em boa hora. Ainda que, considerando o intervalo de confiança dos modelos de projeção, o PIB possa ter acelerado no 4º trimestre, é provável que essa aceleração tenha sido modesta. Caso tal quadro se confirme, é possível que o mercado inicie uma nova rodada de revisões baixistas para o PIB de 2013, em virtude do menor carregamento estatístico interanual.

A inflação ao consumidor, por sua vez, acelerou além do esperado no 4º trimestre. O IPCA alcançou 2%, acima do mesmo trimestre de 2011 (1,5%) e, mais uma vez, num patamar bastante elevado quando comparado ao seu padrão histórico. O grupo alimentação voltou a ter contribuição importante, mas as pressões foram disseminadas. O segmento de bens duráveis voltou ao terreno da inflação e a inflação de serviços registrou forte elevação em dezembro. Assim, as medidas de núcleo alcançaram um patamar elevado no fim do ano, encerrando em alta acumulada de 5,8%, em linha com a inflação cheia, e o índice de difusão atingiu o segundo pior resultado da série histórica para o mês de dezembro. E parece haver mais ainda por vir, pelo menos no início de 2013, com a inflação se mantendo no patamar de 6% em boa parte do ano. Parecem também crescentes as chances de um reajuste de combustíveis no 1º trimestre. Adicionalmente, os problemas do balanço energético sugerem uso mais intenso da energia térmica em 2013, cujo efeito deve ser o de encarecer as tarifas ao longo do ano, mitigando o esperado efeito baixista agendado para fevereiro. Em suma, a tendência subjacente da inflação continua não apontando para um cenário de convergência do IPCA para o centro da meta, embora novas desonerações de impostos possam ter impacto pontual sobre o índice. As expectativas de inflação seguem desancoradas para 2013 e horizontes mais longos, indicado um maior risco inflacionário percebido pelos agentes.

No âmbito fiscal, os resultados já vinham mais fracos, apontando para a dificuldade do cumprimento da meta "cheia" para o superávit primário. Mas, em novembro, as contas do setor público surpreenderam ao registrar um déficit primário – o primeiro desde março de 2010 – e o primário acumulado em 12 meses caiu para 1,9% do PIB. Operações financeiras isoladas envolvendo o Fundo Soberano do Brasil ("FSB") e antecipações de dividendos ao Tesouro Nacional elevaram o resultado primário de dezembro, de modo a permitir que a meta anual seja atingida uma vez efetuada a dedução, prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias, das despesas do PAC. O noticiário recente sugere maior relaxamento fiscal também em relação ao superávit primário de 2013.

O Real encerrou o 4º trimestre em R\$2,05/US\$, em patamar similar ao observado no fim do trimestre anterior (R\$2,03/US\$). Apesar disso, houve aumento da volatilidade e um pico de depreciação adicional da moeda (R\$2,14/US\$), que só começou a ser revertido de maneira visível em meados de dezembro. A reversão decorreu da mudança na atuação do Banco Central no mercado de câmbio e de declarações explícitas das autoridades, afirmando sua preferência pelo retorno do Real aos patamares anteriores à onda de depreciação iniciada em novembro. Tal reversão também reaproximou a taxa de câmbio dos níveis sugeridos pelos seus fundamentos tradicionais, que não sugeriam razão para a onda de depreciação. Com relação ao balanço de pagamentos, a conta corrente segue flutuando com déficit pouco maior que 2% do PIB em 12 meses, comportamento observado desde meados de 2010. Embora o investimento direto líquido venha se mantendo próximo a 3% do PIB desde meados de 2011, o volume de financiamento do balanço de pagamentos tem diminuído, principalmente em virtude de uma menor taxa de rolagem dos vencimentos da dívida do setor privado. Mesmo diante do desempenho mais fraco do balanço de pagamentos, o Banco Central deve seguir sem dificuldades para lidar com eventuais desequilíbrios de curto prazo, dado o nível de reservas internacionais (de quase US\$400 bilhões), e conforme evidenciado por sua atuação no mercado cambial no fim do ano passado.

Em relação à política monetária, a taxa Selic foi reduzida em 25 pontos-base ao longo do 4º trimestre, para 7,25%. O Banco Central continua sinalizando com clareza a intenção de manter-se nesse patamar por um período prolongado e, em sua comunicação mais recente, não há indícios de que esteja se preparando para abandonar tal estratégia. Além disso, como a atual postura de política monetária provê estímulo, que não deve ser mantido permanentemente, é natural esperar que a taxa básica volte a subir quando a economia deixar para trás o período de atividade mais fraca. De qualquer forma, é provável que os desenvolvimentos mais recentes do noticiário econômico tenham reduzido tanto as chances de cortes adicionais da taxa básica de juros, por conta das pressões inflacionárias mais intensas, quanto adiado qualquer discussão sobre a necessidade natural de elevá-la, mais cedo ou mais tarde, de modo a normalizar as condições monetárias. Apesar do provável adiamento da discussão de eventuais aumentos, ainda é razoável esperar que a taxa Selic comece a subir antes do final de 2013.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

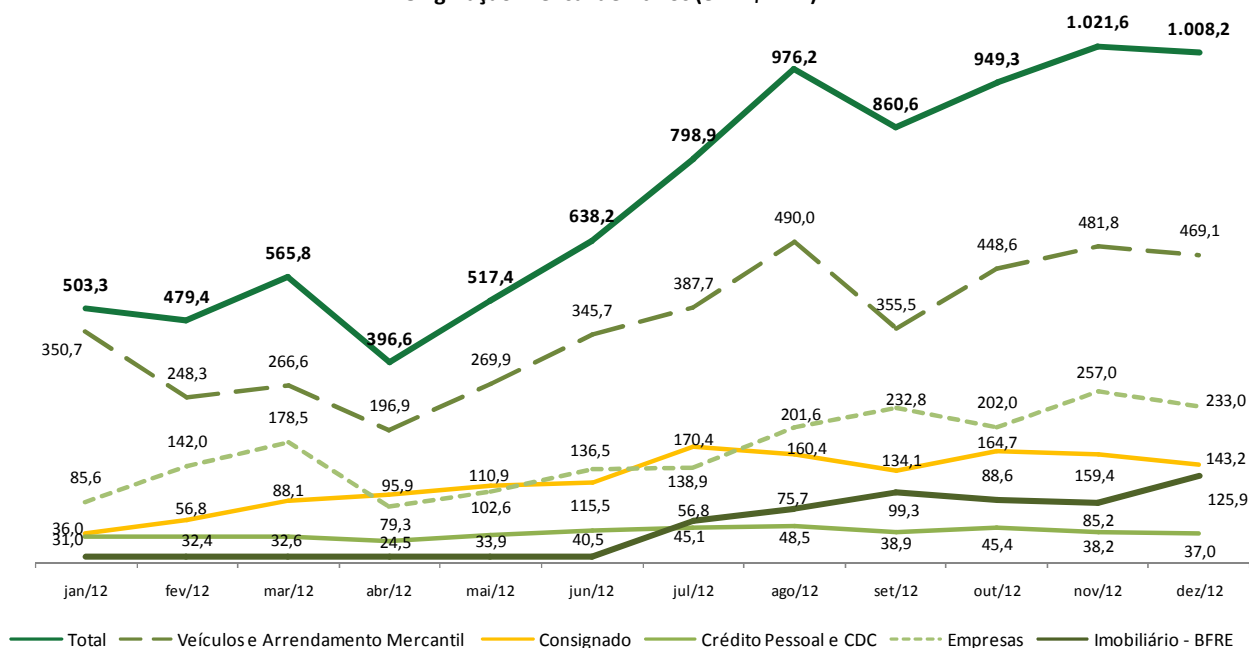
Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e acomodação gradual da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, incluindo a incorporação das operações da BFRE a partir de 19 de julho de 2012, a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, mesmo sobre o patamar mais elevado de originação alcançado no trimestre anterior, atingindo média mensal de R\$993,0 milhões no 4º trimestre de 2012, 13,0% acima dos R\$878,5 milhões do 3º trimestre de 2012 e 51,8% superior aos R\$654,0 milhões do 4º trimestre de 2011. O crescimento da produção no 4º trimestre foi impulsionado pela maior originação de financiamentos de veículos, crédito imobiliário e para empresas, enquanto as operações de crédito consignado permaneceram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	4T12		3T12		4T11		Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	466,5	47,0%	411,0	46,8%	412,9	63,1%	13,5%	13,0%
Consignado	155,8	15,7%	155,0	17,6%	41,3	6,3%	0,5%	277,6%
Crédito Pessoal e CDC	40,2	4,0%	44,2	5,0%	38,1	5,8%	-8,9%	5,4%
Empresas	230,7	23,2%	191,1	21,8%	161,4	24,7%	20,7%	42,9%
Imobiliário - BFRE	99,9	10,1%	77,3	8,8%	0,0	0,0%	29,3%	N/A
Total	993,0	100%	878,5	100,0%	654,0	100,0%	13,0%	51,8%

Originação Mensal de Ativos (em R\$ MM)



O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 80,8% da carteira total em dezembro de 2012, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 90,5% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de dezembro de 2011.

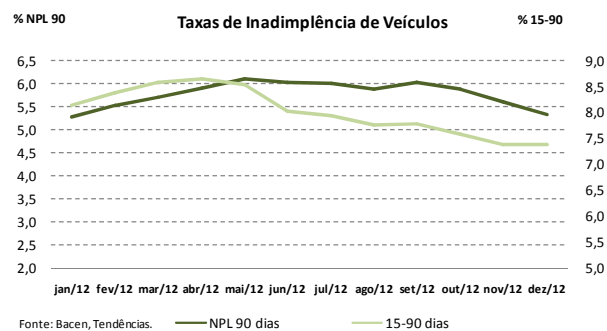
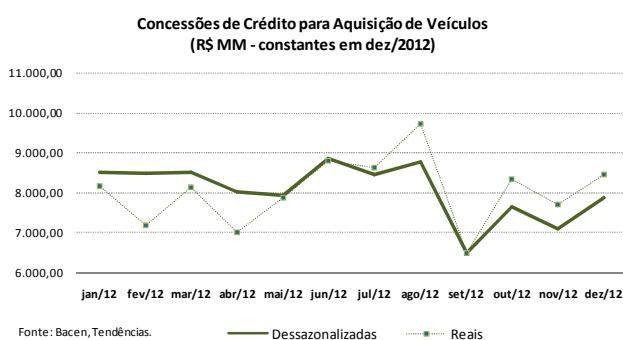
Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$187,5 bilhões no 4º trimestre de 2012, com queda real de 1,5% contra o trimestre anterior e de 2,2% contra o mesmo trimestre de 2011. A modalidade representa 25,9% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de *leasing*, que representa 2,0% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e acumula queda real de 18,7% no trimestre e de 51,6% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos (CDC) totalizaram R\$24,5 bilhões no 4º trimestre de 2012, com queda real de 4,7% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e de 13,8% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Ainda de acordo com dados do Bacen, a taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 5,3% em dezembro, registrando queda de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre anterior e alta de 0,3 p.p. contra o mesmo trimestre do ano anterior. Destaca-se que a máxima histórica do indicador, de 6,1%, foi alcançada em maio de 2012, tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias, com ajuste sazonal, atingiram 7,7% do saldo de crédito da modalidade, registrando recuo de 0,3 p.p. no comparativo com o trimestre anterior e queda de 0,5 p.p. contra o mesmo trimestre do ano anterior. Os *spreads* cobrados das famílias, por sua vez, tiveram a média de 12,7%, registrando recuo de 0,3 p.p. entre o 3º e o 4º trimestres de 2012 e queda de 3,5 p.p. no comparativo com o 4º trimestre de 2011.

Segundo a Fenabreve, a venda de veículos (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 3,3 milhões de unidades no 4º trimestre de 2012, avanço de 1,1% em relação ao mesmo período de 2011, com a comercialização de usados caindo 1,4% e as vendas de novos registrando alta de 7,7%. Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 6,9% no mercado de veículos novos e de 1,7% no segmento de usados (com ajuste sazonal).

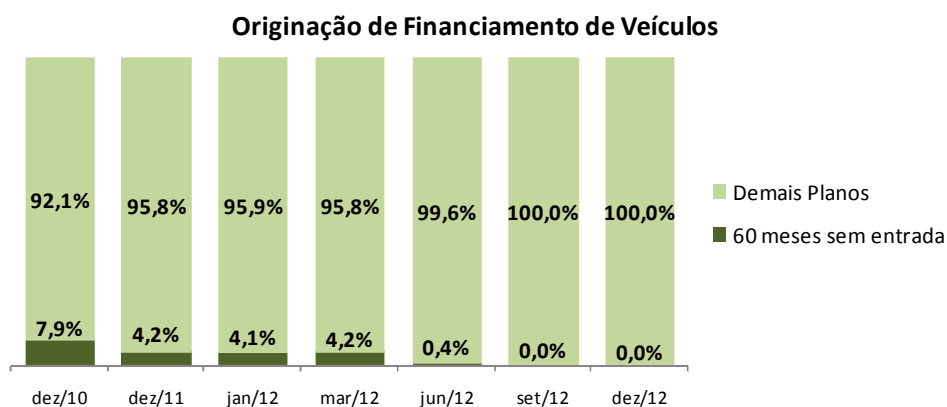
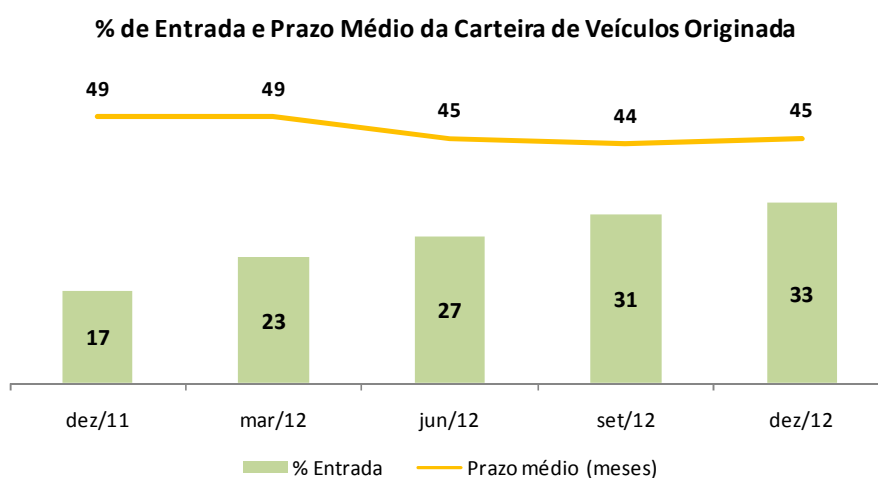
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 137,9 mil unidades no 4º trimestre de 2012, retração de 8,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com queda de 13,9% no segmento de novos e de 6,3% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior houve alta de 1,1%, com alta de 13,3% no mercado de pesados novos e queda de 3,5% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente). Todavia, a manutenção do IPI zero para caminhões, taxas de juros atrativas junto ao BNDES, o maior crescimento da economia e a retomada de investimentos públicos em infra-estrutura trazem perspectivas mais favoráveis para o desempenho do segmento em 2013.



Também de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 4º trimestre totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com retração de 8,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 22,1%

no segmento de motos novas e alta de 2,3% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 2,3% no mercado de motos novas e alta de 2,4% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente). O melhor desempenho para o mercado de crédito de veículos como um todo (com queda de inadimplência e aumento das concessões) deve elevar as vendas do segmento de motos, muito dependente de financiamento.

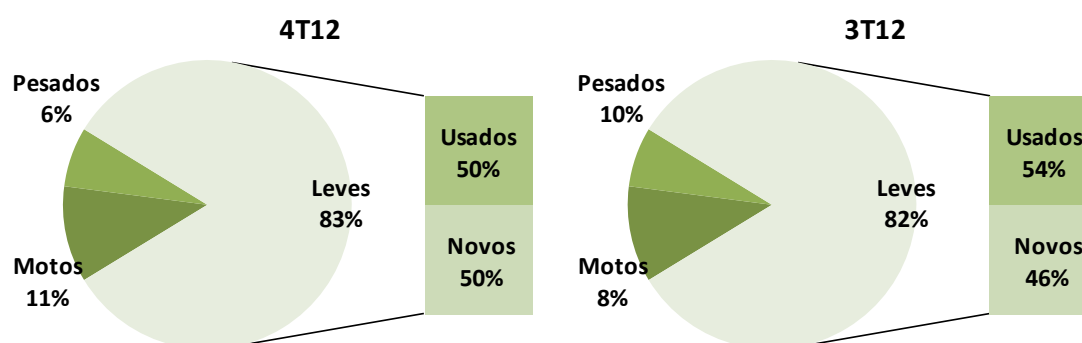
O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.399,5 milhões em novos financiamentos no 4º trimestre de 2012, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 13,5% maior do que os R\$1.233,0 milhões originados no trimestre anterior e 13,0% maior do que os R\$1.238,6 milhões originados no 4º trimestre de 2011, apesar da adoção de critérios mais conservadores para a aprovação de créditos, como demonstram as figuras abaixo.



O Banco está ativamente presente em 6.746 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 9,7% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca do equilíbrio entre a participação nos segmentos de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 4º trimestre de 2012, o financiamento de automóveis novos respondeu por 49,9% do financiamento de veículos leves e 41,2% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 46,0% e 37,9% do trimestre anterior e aos 41,7% e 18,8% do 4º trimestre de 2011.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$31,2 milhões no 4º trimestre de 2012, 51,5% abaixo do trimestre anterior, refletindo o desaquecimento das vendas deste segmento e a adoção de critérios mais conservadores de aprovação de crédito pelo Panamericano. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$50,2 milhões no último trimestre, 10,4% acima do 3º trimestre de 2012, como resultado da reestruturação das equipes comerciais do Banco dedicadas a este segmento e apesar da adoção, também neste mercado, de critérios mais conservadores de aprovação de crédito.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)



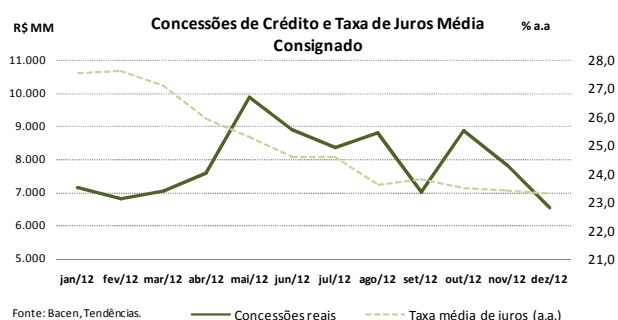
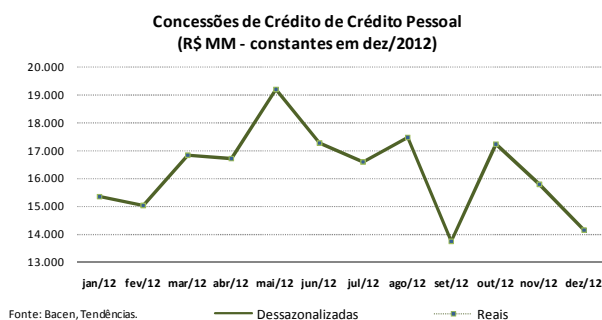
O crescimento da originação de financiamentos de veículos nos últimos trimestres tem sido alcançado com melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.

Crédito Pessoal

Segundo o Bacen, o saldo de crédito pessoal, incluindo consignado, totalizou R\$280,5 bilhões no 4º trimestre de 2012, acumulando alta real de 0,2% e 8,5% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2011, respectivamente. A modalidade representa 38,7% do saldo de crédito livre destinado às famílias. A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu em dezembro 6,4% do saldo de crédito da modalidade, com altas de 0,4 e 0,9 p.p. no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente. Destaca-se que o indicador se encontra no nível mais elevado desde o primeiro semestre de 2006.

As concessões reais de crédito pessoal (incluindo consignado) totalizaram R\$47,2 bilhões no 4º trimestre de 2012, com alta real de 4,5% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e de 2,1% em relação ao mesmo trimestre de 2011. As concessões reais de crédito consignado totalizaram R\$23,2 bilhões no 4º trimestre de 2012, com altas de 3,7% no comparativo anual e de 2,0% ante o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal). Já as concessões de crédito pessoal não-consignado totalizaram R\$24,0 bilhões, com altas de 0,6% no comparativo anual e de 5,0% ante o trimestre imediatamente anterior (também com ajuste sazonal).

O saldo real de crédito consignado, que representa 25,9% do saldo de crédito livre destinado às famílias, cresceu 1,5% entre o 3º e o 4º trimestres de 2012. No mesmo período, a taxa real de crescimento do saldo destinado aos trabalhadores públicos foi de 1,1% e, no caso dos trabalhadores privados, o avanço real foi de 3,9%. Em relação ao 4º trimestre de 2011, o saldo consignado total acumula alta real de 11,6%, sendo 9,5% para trabalhadores públicos e 24,3% para os privados. Atualmente, os empréstimos consignados para trabalhadores privados correspondem a 16,0% do crédito consignado total, a maior participação da série histórica. Com a maturação do mercado de empréstimos para servidores públicos, este nicho tem melhores perspectivas de crescimento a médio e longo prazo.



O Panamericano concedeu R\$467,3 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 4º trimestre de 2012, valor 0,5% maior do que os R\$464,9 milhões do trimestre anterior e 277,6% maior do que os R\$123,8 milhões originados no 4º trimestre de 2011. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$120,6 milhões em novos financiamentos entre setembro e dezembro, com redução de 8,9% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 5,4% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

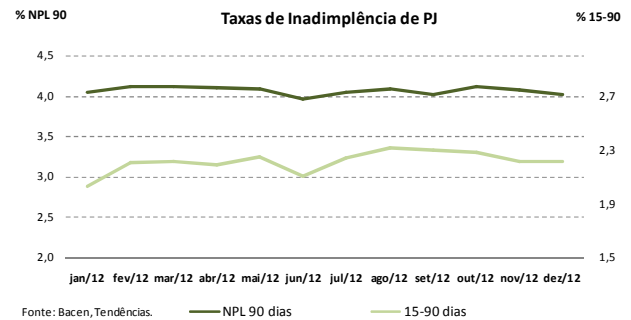
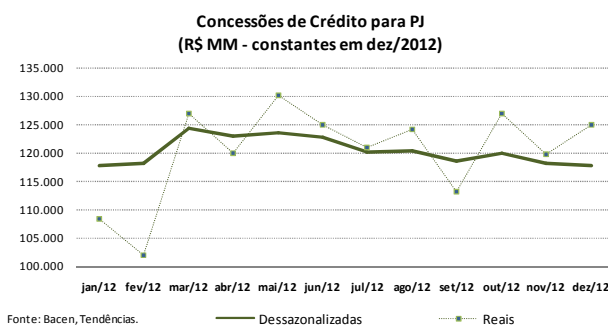
Cartões

No 4º trimestre de 2012 foram emitidos 27,0 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, fechou o período com 1,5 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. No 1º semestre o Banco implantou o modelo de behavior scoring que permitiu, entre outras ações, a revisão dos limites de crédito dos clientes portadores de cartões. Esta ação resultou no crescimento do volume transacionado entre os clientes de menor risco de crédito, o que por sua vez fez com que o valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano atingisse o montante de R\$ 695,9 milhões no 4º trimestre, 10,6% acima do trimestre anterior, e proporcionou um aumento na quantidade de transações de 3,2%, alcançando 6,4 milhões de transações no último trimestre.

Tanto a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa quanto as despesas administrativas tiveram queda em relação ao trimestre anterior, de 35,8% e 6,4%, respectivamente, enquanto a receita operacional bruta teve crescimento de 8,1% no mesmo período. Estes resultados refletem as ações tomadas no último ano, como o aprimoramento dos modelos de concessão, a melhor performance na recuperação de créditos e a racionalização dos investimentos para rentabilização da base.

Empresas

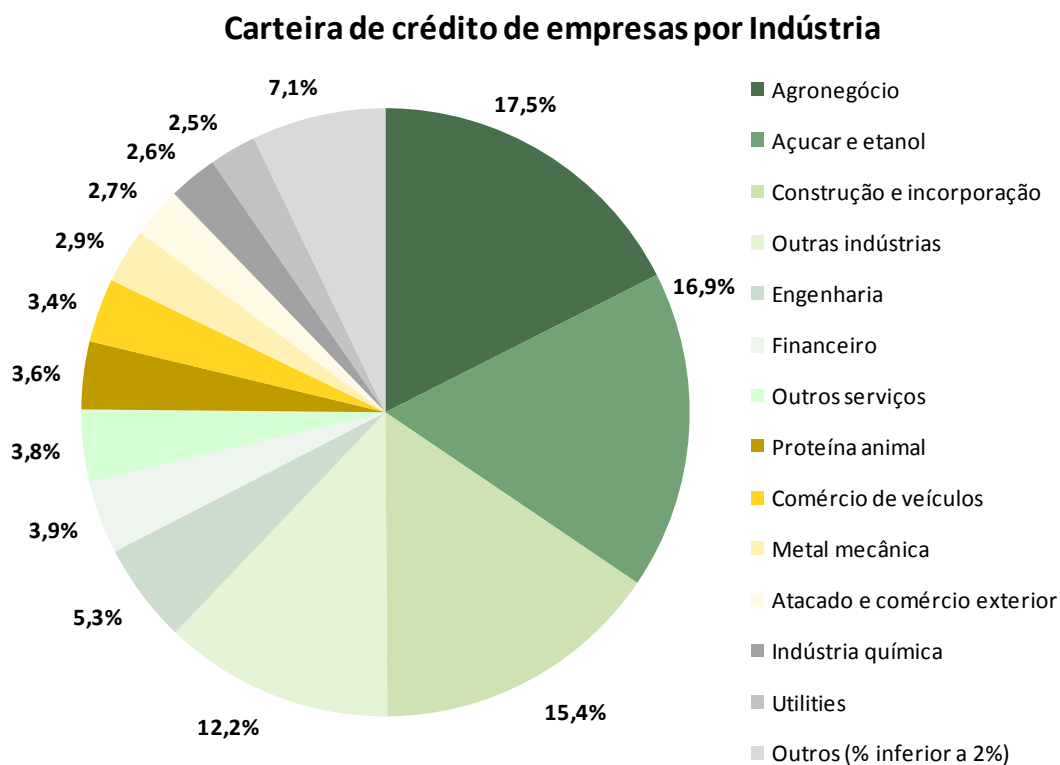
De acordo com o Bacen, as concessões totais de crédito para empresas totalizaram R\$371,8 bilhões no 4º trimestre de 2012, com variações reais de -0,9% e 0,5% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2011, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio ("ACC") registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de 3,2%, -3,7% e -20,5%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 10,9%, -9,4% e -4,9%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 4,0% da carteira de crédito em dezembro de 2012, registrando estabilidade na comparação com o trimestre anterior e alta de 0,1 p.p. nos últimos 12 meses.



A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$692,0 milhões no 4º trimestre de 2012, valor 20,7% maior do que os R\$573,4 milhões do 3º trimestre de 2012 e 42,9% acima dos R\$484,3 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1.663,7 milhões no final de dezembro, incluindo avais e fianças, com expansão de 15,3% e 93,5%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 4º trimestre de 2011. O saldo das operações de ACC era de R\$360,2 milhões no final de dezembro, contra R\$330,2 milhões no final de setembro de 2012, representando uma elevação de 9,1% no trimestre.

Em 31 de dezembro de 2012, o Panamericano possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$44,0 milhões. Assim, a carteira de crédito expandida para empresas, incluindo tais operações, atingiu R\$1.707,7 milhões no final do 4º trimestre de 2012.

A figura abaixo demonstra a abertura da carteira de crédito para empresas no final de dezembro por setor de atuação dos nossos clientes.

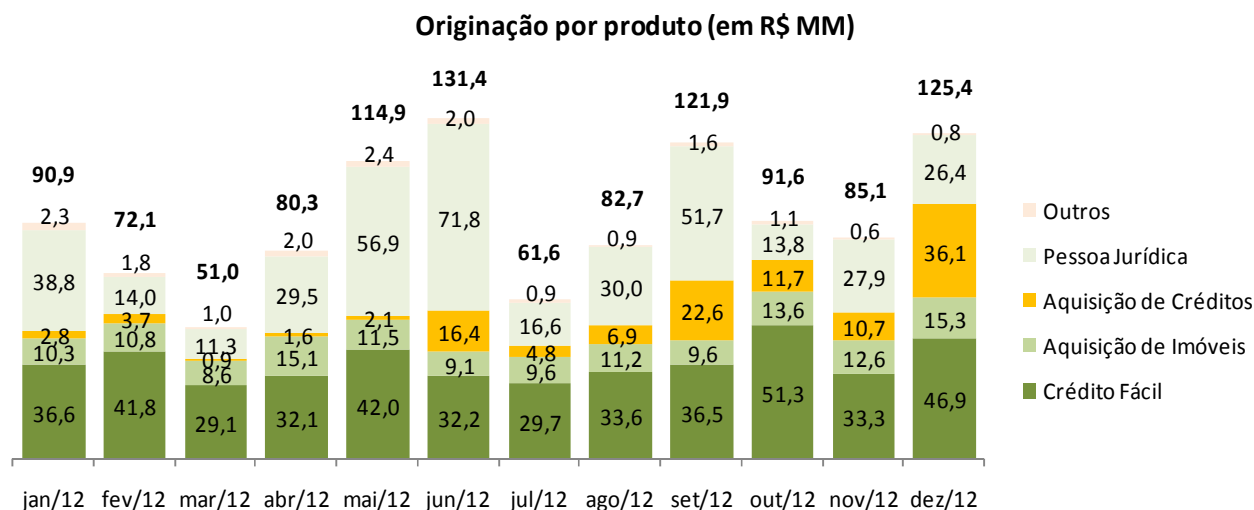



Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário (livre + direcionado) totalizou R\$277,1 bilhões no 4º trimestre de 2012, crescimento de 5,9% em relação ao trimestre anterior e alta de 30,6% em relação ao 4º trimestre de 2011. Desse total, R\$256,7 bilhões correspondem a recursos direcionados, com crescimento de 5,9% e 30,0% nos comparativos trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário livre atingiu R\$20,4 bilhões, crescimento real de 6,6% em relação ao trimestre anterior e alta real de 38,2% em doze meses. O crédito imobiliário correspondeu a 6,3% do PIB, avanço de 1,4 p.p. nos últimos doze meses.

De acordo com dados do Bacen e da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, as concessões totais reais de crédito imobiliário livre e operações contratadas com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (“SBPE”) atingiram R\$27,5 bilhões no 4º trimestre de 2012, com alta de 12,7% ante o trimestre imediatamente anterior (dados dessazonalizados) e de 5,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. A taxa de inadimplência over 90 do crédito imobiliário livre atingiu o patamar de 1,4% no 4º trimestre de 2012, com queda de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e estável no comparativo anual. Já a inadimplência do crédito imobiliário com recursos do SBPE (contratos firmados após 1998 e Faixa Especial) registrou o patamar de 1,8% no 4º trimestre de 2012, queda de 0,1 p.p. e 0,2 p.p. ante o trimestre anterior e o 4º trimestre de 2011, respectivamente.

O Panamericano originou R\$302,1 milhões em financiamentos imobiliários no 4º trimestre de 2012, valor 29,3% acima do trimestre anterior, sendo: (i) R\$68,1 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas; (ii) R\$173,0 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, sendo R\$131,6 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$41,5 milhões para a aquisição de imóveis e R\$2,5 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$58,5 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.



Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.281,4 milhões no final de dezembro, sendo R\$791,8 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$489,6 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 6,8% maior do que o saldo da carteira de R\$1.200,1 milhões no final do trimestre anterior.

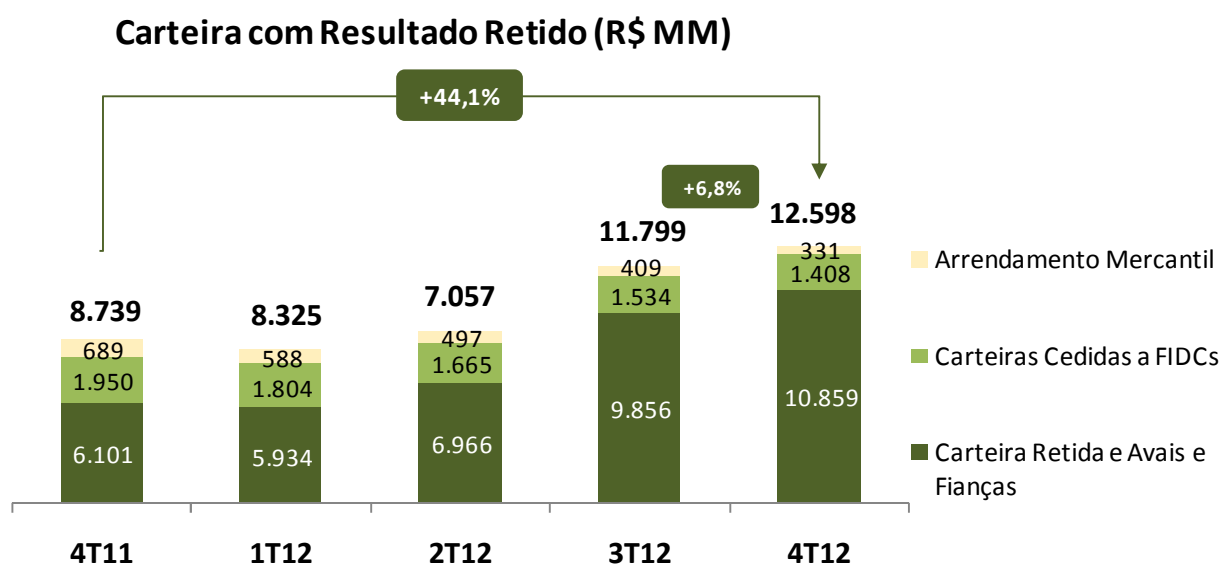

Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$13,8 bilhões ao final do 4º trimestre, 4,4% maior do que a carteira de R\$13,2 bilhões em setembro de 2012 e 27,1% maior do que os R\$10,8 bilhões de dezembro de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$10,8 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,2 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,4 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$458,4 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$331,0 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$30,7 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	4T12	3T12	4T11	3T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Carteira de Crédito Retida	10.828,2	9.811,8	6.100,9	4.842,4	10,4%	77,5%
Operações de Arrendamento Mercantil	331,3	409,0	688,8	789,0	-19,0%	-51,9%
Créditos Cedidos com Coobrigação	1.157,8	1.377,0	2.082,7	2.725,1	-15,9%	-44,4%
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.407,5	1.534,1	1.926,3	2.099,6	-8,3%	-26,9%
Avais e Fianças	30,7	44,5	23,5	8,6	-31,0%	30,7%
Total da Carteira de Crédito Expandida	13.755,5	13.176,3	10.822,2	10.464,7	4,4%	27,1%

A Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$44,0 milhões, atingiu R\$13.799,5 milhões no final do 4º trimestre de 2012.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, tendo atingido R\$12,6 bilhões no fim do 4º trimestre, com crescimento de 6,8% em relação ao trimestre anterior e de 44,1% em relação ao mesmo trimestre de 2011.



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

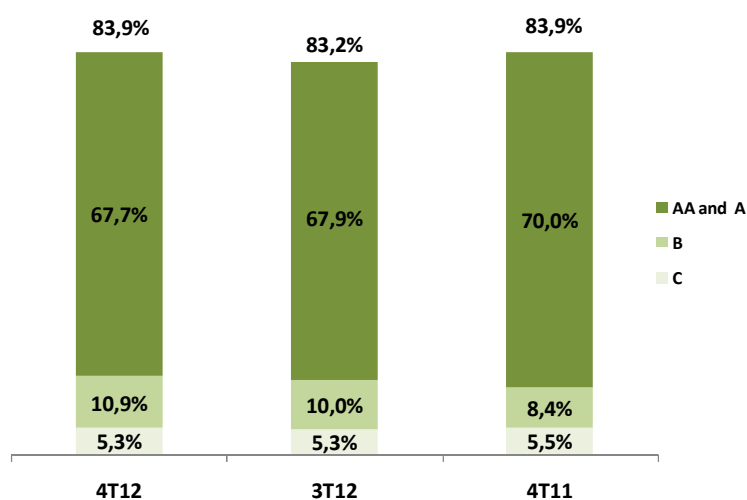
Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	4T12	Part. %	3T12	Part. %	4T11	Part. %	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	6.915,8	54,9%	6.412,4	54,3%	5.321,6	60,9%	7,9%	30,0%
Crédito Pessoal	97,3	0,8%	107,6	0,9%	102,6	1,2%	-9,5%	-5,2%
Cartões de Crédito	278,4	2,2%	313,6	2,7%	493,5	5,6%	-11,2%	-43,6%
Arrendamento Mercantil	331,3	2,6%	409,0	3,5%	688,8	7,9%	-19,0%	-51,9%
Consignado	1.471,3	11,7%	1.419,7	12,0%	705,4	8,1%	3,6%	108,6%
Empresas	1.633,0	13,0%	1.416,6	12,0%	843,9	9,7%	15,3%	93,5%
Imobiliário	1.281,4	10,2%	1.200,1	10,2%			6,8%	N/A
Renegociações	30,4	0,2%	35,1	0,3%	70,8	0,8%	-13,4%	-57,0%
Valores a Receber com Características de Crédito	510,4	4,1%	423,2	3,6%	472,2	5,4%	20,6%	8,1%
Avais e Fianças	30,7	0,2%	44,5	0,4%	23,5	0,3%	-31,0%	30,7%
Outros	17,8	0,1%	17,5	0,1%	17,2	0,2%	1,6%	3,3%
Carteira de Crédito	12.597,7	100,0%	11.799,3	100,0%	8.739,5	100,0%	6,8%	44,1%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	1.157,8		1.377,0		2.082,7		-15,9%	-44,4%
Total da Carteira de Crédito	13.755,5		13.176,3		10.822,2		4,4%	27,1%

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM) ¹	4T12	Part. %	3T12	Part. %	4T11	Part. %	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
"AA" a "C"	10.617,7	84,5%	9.822,0	83,6%	7.217,4	82,8%	8,1%	47,1%
"D" a "H"	1.949,3	15,5%	1.932,9	16,4%	1.498,6	17,2%	0,9%	30,1%
Total	12.567,1	100,0%	11.754,8	100,0%	8.716,0	100,0%	6,9%	44,2%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco.


Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de dezembro de 2012 por prazo de vencimento:

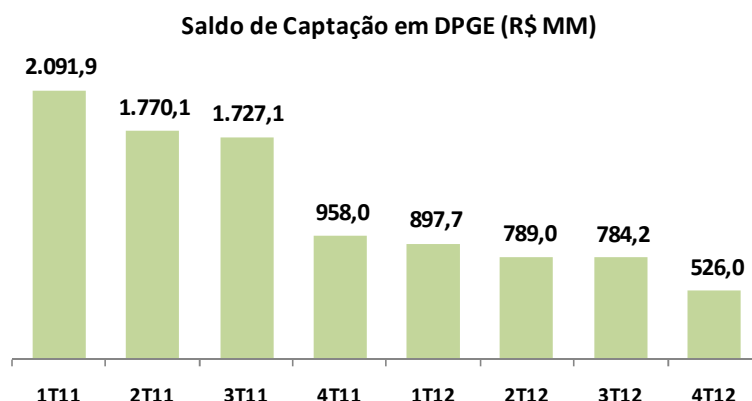
Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	948,3	359,8	523,9	1.064,1	4.833,3	7.729,4
Crédito Pessoal	20,0	10,8	15,3	25,1	26,1	97,3
Cartões de Crédito	261,6	5,0	5,9	4,6	1,2	278,4
Arrendamento Mercantil	42,7	28,7	40,0	70,5	149,5	331,3
Consignado	82,8	119,4	172,6	311,8	1.128,8	1.815,4
Empresas	177,7	192,6	326,4	510,3	426,3	1.633,3
Imobiliário	57,5	207,6	199,8	240,8	575,7	1.281,4
Renegociações	2,8	2,0	3,0	5,0	17,6	30,4
Valores a Receber com Características de Crédito	297,8	108,7	60,9	31,5	11,5	510,4
Avais e Fianças	0,0	0,0	1,0	0,0	29,7	30,7
Outros	2,9	2,3	3,4	4,9	4,1	17,5
Total	1.894,1	1.036,8	1.352,2	2.268,5	7.203,9	13.755,5
Part. Venc. %	13,8%	7,5%	9,8%	16,5%	52,4%	100,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

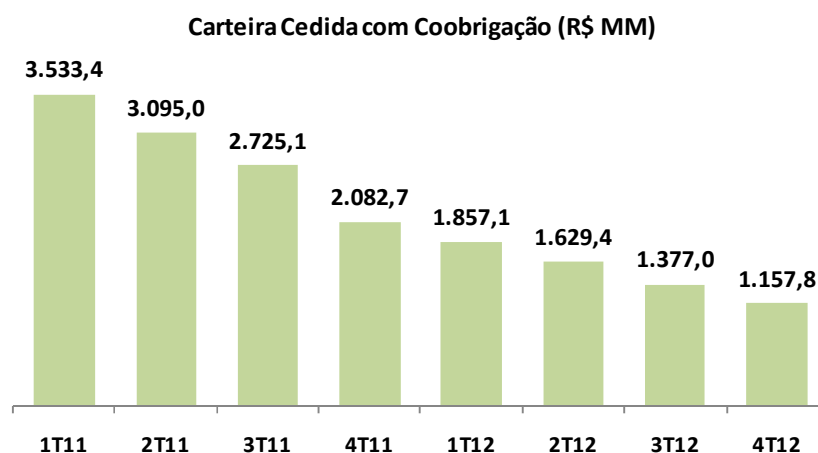
Os recursos captados totalizaram R\$14,2 bilhões em dezembro, 0,8% acima do saldo de R\$14,1 bilhões no final do 3º trimestre de 2012 e 27,8% acima do saldo de R\$11,0 bilhões no final do 4º trimestre de 2011, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, interbancários, letras financeiras, letras de crédito do agronegócio e letras de crédito imobiliário, que correspondiam a 66,8% do total, ou R\$9,5 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 4,0% do total, ou R\$561,0 milhões; (iii) as cessões de crédito, com 8,2% do total, ou R\$1,2 bilhão; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada no valor de R\$1,8 bilhões, equivalentes a 12,8% do total; e (v) as captações no mercado aberto, com 7,6% do total ou R\$1,1 bilhão.

Em 26 de outubro de 2012, o Panamericano liquidou a emissão de notas sênior realizada em 26/10/2009, no valor original de US\$200,0 milhões, cujo saldo devedor de principal em aberto era de US\$199,1 milhões. Embora o mercado internacional de capitais oferecesse, na ocasião, condições favoráveis a uma nova emissão para refinar este vencimento, o Banco considerou suas condições de financiamento no mercado local por hora mais atraentes, razão pela qual as notas foram integralmente quitadas com recursos de *funding* local.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 4º trimestre de 2012 em R\$526,0 milhões, 32,9% abaixo dos R\$784,2 milhões do final do 3º trimestre de 2012 e 45,0% abaixo dos R\$958,0 milhões do 4º trimestre do ano anterior.

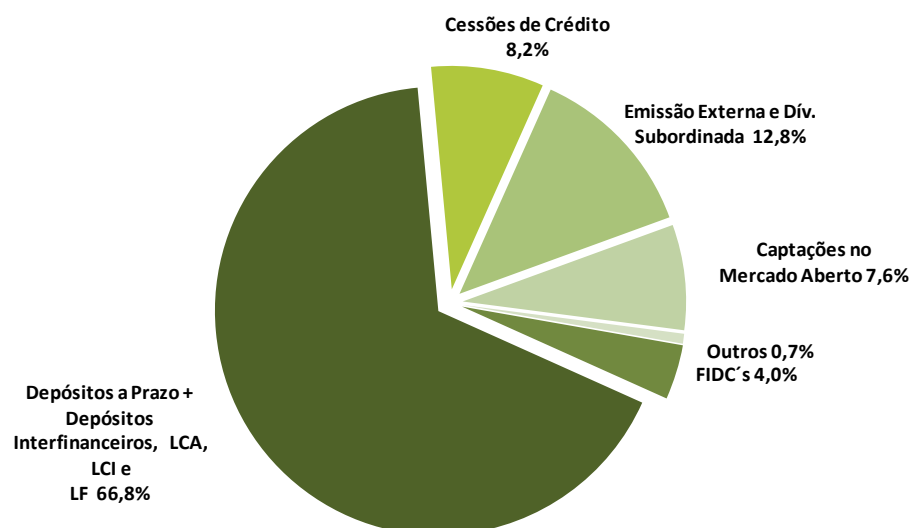


Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Panamericano não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$1.157,8 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 4º trimestre representou uma redução de 15,9% em comparação ao saldo de R\$1.377,0 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 44,4% em relação ao saldo de R\$2.082,7 milhões no final do 4º trimestre de 2011.



Em 31 de dezembro de 2012, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 77,9%; (ii) pessoas jurídicas, com 14,8%; e (iii) pessoas físicas, com 7,3%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	4T12	3T12	4T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Depósitos à Vista	101,6	70,7	97,2	43,7%	4,5%
Depósitos a Prazo, Depósitos Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	9.464,7	8.321,2	5.428,9	13,7%	74,3%
FIDCs	561,0	755,4	1.070,8	-25,7%	-47,6%
Captações no Mercado Aberto	1.079,9	1.362,9	516,4	-20,8%	109,1%
Recursos Empréstimo Leasing	0,0	4,6	5,3	-100,0%	-100,0%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	1.157,8	1.377,0	2.082,7	-15,9%	-44,4%
Emissão de Títulos e Dívida Subordinada	1.807,2	2.164,6	1.887,1	-16,5%	-4,2%
Total	14.172,2	14.056,4	11.088,4	0,8%	27,8%

% Participação nas fontes de Captação (4T12)

MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 19,8% no 4º trimestre de 2012, 4,4 p.p. maior do que a margem líquida do 3º trimestre de 2012 e 6,3 p.p. maior do que a margem líquida do mesmo período do ano anterior. A variação da margem financeira líquida entre os trimestres citados é, em grande parte, explicada pelos diferentes montantes de carteiras de crédito cedidas sem coobrigação no 4º trimestre de 2012, no 3º trimestre de 2012 e no 4º trimestre de 2011.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	4T12	3T12	4T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	712,00	504,0	336,9	41,3%	111,3%
2. Ativos Rentáveis Médios	15.393,0	13.786,3	10.427,8	11,7%	47,6%
- Operações de Crédito - Média	12.161,0	10.418,3	8.223,5	16,7%	47,9%
- TVM e Derivativos - Média	2.442,7	2.102,0	1.300,5	16,2%	87,8%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	789,4	1.266,1	903,8	-37,6%	-12,7%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	19,8%	15,4%	13,6%	4,4 p.p.	6,3 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas foram impactados, no 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE. Foram adicionados ao quadro de pessoal do Panamericano os 683 funcionários da BFRE, fazendo com que fosse atingido, no final de dezembro, o total de 3.416 funcionários no Panamericano e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$439,8 milhões no 4º trimestre de 2012. Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação e ao pagamento de remuneração variável para os funcionários, no entanto, os custos e despesas

somaram R\$367,1 milhões, 7,1% menores do que no trimestre anterior, na mesma base de comparação, e 0,5% acima do 4º trimestre de 2011. Tais resultados demonstram a disciplina de gastos que vem sendo mantida, com estrito controle de custos e despesas apesar da incorporação da BFRE e do crescimento da originação de créditos nos períodos comparados, que implica em maior pagamento de comissões.

Despesas (Em R\$ mil)	4T12	3T12	4T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Despesas de pessoal	91.924	80.796	42.022	13,8%	118,8%
Outras despesas administrativas	236.509	275.786	276.249	-14,2%	-14,4%
Despesas tributárias	38.632	38.655	47.134	-0,1%	-18,0%
Subtotal	367.065	395.237	365.405	-7,1%	0,5%
Comissões nas Cessões	56.679	-	28.890		
Remuneração Variável	16.046	9.723	1.424		
Total	439.790	404.960	395.719	8,6%	11,1%

A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

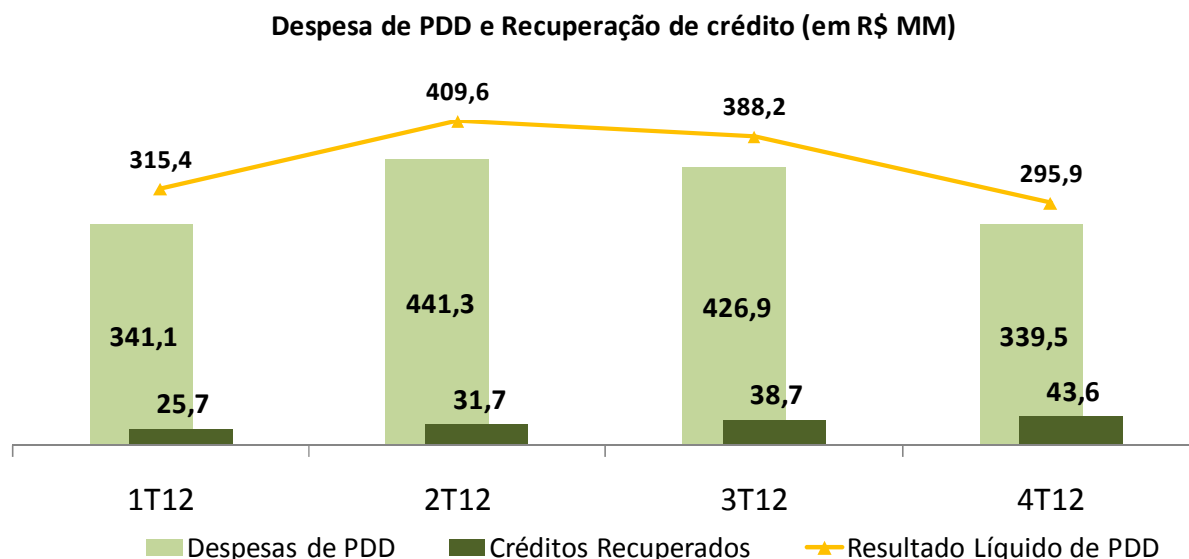
PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou no 4º trimestre de 2012 um resultado negativo de R\$38,4 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$197,9 milhões no trimestre anterior e ao lucro de R\$13,6 milhões no 4º trimestre de 2011. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.054,1 milhões no 4º trimestre de 2012, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões no 3º trimestre de 2012 e à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$496,3 milhões no 4º trimestre de 2011. Cabe destacar ainda que, na comparação com o resultado do último trimestre do ano de 2011, deve-se levar em conta que o resultado daquele período havia sido favoravelmente impactado pela ativação de créditos tributários no valor de R\$191,9 milhões.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$339,5 milhões no 4º trimestre de 2012, 20,5% menor do que a despesa de R\$427,0 milhões no trimestre anterior, refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011. O comportamento de tais indicadores sugere que as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa deverão continuar caindo de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Igualmente importante foi o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, fruto da revisão completa do processo de cobrança que incluiu, entre outros, a redução do número de assessorias e a implantação de um novo sistema de gestão da cobrança que busca um maior alinhamento de interesses entre o Banco e as assessorias, com a distribuição das novas cargas atrelada ao desempenho de cada parceiro. Desta forma, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$43,6 milhões no 4º trimestre de 2012, 12,7% acima do trimestre anterior e 108,6% maior do que a mesma receita no

4º trimestre de 2011. Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$295,9 milhões no 4º trimestre de 2012, 23,8% inferior à despesa líquida de R\$388,2 milhões no trimestre anterior.



O Patrimônio Líquido consolidado do Panamericano era de R\$2.489,3 milhões em dezembro de 2012, comparado a R\$2.528,2 milhões em setembro de 2012 e R\$1.227,3 milhões no final de 2011.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	4T12	3T12	4T11	Δ 4T12 / 3T12	Δ 4T12 / 4T11
Receitas da Intermediação Financeira	1.079,3	848,5	605,4	27,2%	78,3%
Rendas de Operações de Crédito	898,3	671,7	534,0	33,7%	68,2%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	21,5	24,0	43,3	-10,4%	-50,3%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	82,6	75,6	58,9	9,3%	40,2%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	61,8	67,8	(34,3)	-8,8%	-280,2%
Resultado de Operações de Câmbio	15,1	9,4	3,5	60,6%	331,4%
Despesas da Intermediação Financeira	706,9	771,5	563,7	-8,4%	25,4%
Operações de Captação no mercado	349,7	336,2	268,5	4,0%	30,2%
Operações de empréstimos e repasses	17,7	8,3	0,0	113,3%	N/A
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	339,5	427,0	295,2	-20,5%	15,0%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	372,4	77,0	41,7	383,6%	793,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(399,1)	(375,2)	(325,1)	6,4%	22,8%
Resultado Operacional	(26,7)	(298,2)	(283,4)	-91,0%	-90,6%
Resultado Não operacional	(36,3)	(35,0)	(13,7)	3,7%	165,0%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	25,7	135,8	118,8	-81,1%	-78,4%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	(1,1)	(0,5)	191,9	120,0%	-100,6%
Resultado no Período	(38,4)	(197,9)	13,6	-80,6%	N/A
Juros sobre Capital Próprio	-	-	(16,8)		

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basiléia do Conglomerado Financeiro era de 14,13% em 31 de dezembro de 2012, enquanto o Índice de Basiléia Consolidado Econômico-Financeiro era de 11,68% na mesma data, comparados a 14,97% e 12,19% em 30 de setembro de 2012.

O valor da Margem Operacional no 4º trimestre foi de R\$494,1 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$84,4 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.




Adequação de Capital (em R\$MM)	4T12		3T12	
	Financeiro	Econômico - Financeiro	Financeiro	Econômico - Financeiro
1. PR para Lim. de Imob - PR_LB	2.353,1	1.904,3	2.374,6	1.912,0
1.1 Patrimônio de Referência	2.372,9	1.904,3	2.374,6	1.912,0
Nível I	1.582,3	1.270,0	1.583,3	1.274,8
Nível II	790,5	634,3	791,4	637,2
2. Patrimônio de Referência Exigido	1.832,2	1.792,9	1.744,7	1.724,9
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.555,1	1.507,1	1.498,2	1.452,3
Parcela de Câmbio (PCAM)	19,1	0,0	0,0	0,0
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	48,7	48,6	35,3	35,3
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	4,1	20,3	6,0	21,1
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	0,0	3,1	0,0	2,8
Parcela do Risco Operacional	205,3	210,1	205,3	210,1
Parcela de Ações	0,0	3,6	0,0	3,3
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	14,13%	11,68%	14,97%	12,19%
3. RBAN	26,9	27,1	26,6	23,2
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	494,1	84,4	603,3	163,9

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a Moody's reafirmou os *ratings* do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também reafirmou, em 1º de fevereiro de 2013, os *ratings* do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Panamericano o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+".

	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	BB+	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

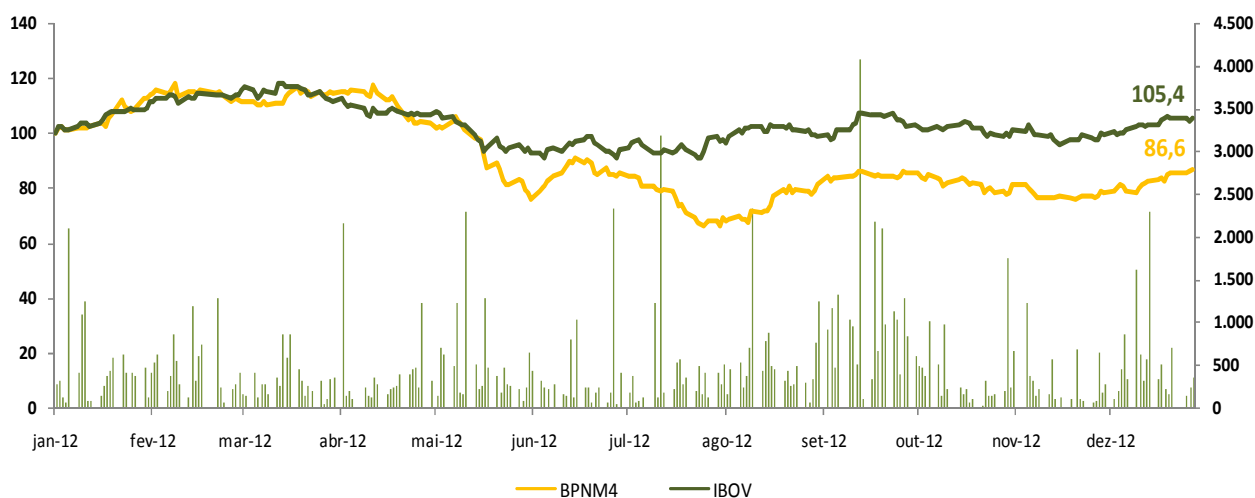
As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2012 foi de R\$117,6 milhões, com uma média diária de R\$2,0 milhões, 39,0% inferior à média diária do trimestre anterior.

No dia 31 de dezembro de 2012, o valor de mercado do Banco era de R\$2,8 bilhões. A ação iniciou o 4º trimestre de 2012 cotada a R\$5,09 e terminou o trimestre cotada a R\$5,15, com valorização de 1,16% no período. A cotação máxima foi de R\$5,15 por ação e a mínima de R\$4,5 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma valorização de 2,3%.

Data Base 100 = 01/01/2012

Vol. Financeiro (R\$ mil)



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 30 DE SETEMBRO DE 2012				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Dez/12	Set/12	Dez/12	Set/12
CIRCULANTE	5.371.779	5.593.131	7.169.692	7.641.504
Disponibilidades	28.163	22.992	36.767	28.238
Aplicações interfinanceiras de liquidez	450.747	979.560	450.350	991.179
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	148.512	175.273	409.188	643.481
Relações interfinanceiras	27.794	33.718	27.794	33.718
Operações de crédito	2.841.630	2.573.450	3.954.334	3.683.703
Operações de crédito - setor privado	3.294.862	3.055.113	4.936.658	4.614.521
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(453.232)	(481.663)	(982.324)	(930.818)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	150.400	173.286
Operações de arrendamento a receber	-	-	181.848	211.150
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(31.448)	(37.864)
Outros créditos	1.767.014	1.697.200	1.993.422	1.957.126
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(31.366)	(27.493)	(31.798)	(27.493)
Outros valores e bens	107.919	110.938	147.437	158.266
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.607.406	8.952.730	11.050.842	10.314.589
Aplicação interfinanceira de liquidez	296.945	372.899	59.041	78.182
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.926.776	1.766.344	2.046.320	1.786.352
Operações de crédito	5.019.309	4.455.680	5.973.062	5.502.168
Operações de arrendamento mercantil	-	-	123.634	162.375
Outros créditos	2.120.679	2.112.116	2.575.727	2.514.170
Outros valores e bens	243.697	245.691	273.058	271.342
PERMANENTE	1.269.080	1.240.208	308.315	290.892
TOTAL DO ATIVO	16.248.265	15.786.069	18.528.849	18.246.985
PASSIVO	Dez/12	Set/12	Dez/12	Set/12
CIRCULANTE	8.802.019	8.414.758	10.025.483	10.399.687
Depósitos	5.750.486	4.849.348	5.159.205	4.337.688
Depósitos à vista	101.616	76.219	101.560	70.690
Depósitos interfinanceiros	4.447.185	3.248.091	4.104.741	2.914.419
Depósitos a prazo	1.201.685	1.525.038	952.904	1.352.579
Captações no mercado aberto	1.055.057	1.328.128	1.034.179	1.305.711
Recursos de aceites e emissão de títulos	693.591	975.329	1.602.731	1.992.513
Relações interfinanceiras	161.870	193.373	152.364	185.409
Relações interdependências	7.375	8.575	7.375	8.575
Obrigações por empréstimos	56.817	40.349	139.838	271.802
Instrumentos financeiros derivativos	738	987	2.943	987
Outras obrigações	1.076.085	1.018.669	1.926.848	2.297.002
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.893.837	4.758.974	6.014.030	5.319.070
Depósitos	1.503.828	1.507.991	1.454.923	1.488.398
Depósitos interfinanceiros	45.766	61.634	45.766	61.634
Depósitos a prazo	1.458.062	1.446.357	1.409.157	1.426.764
Captações no mercado aberto	45.677	74.810	45.677	57.218
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.574.427	1.389.556	1.962.027	1.593.307
Obrigações por empréstimos	-	-	305.181	192.177
Instrumentos financeiros derivativos	3.458	1.482	4.576	1.482
Outras obrigações	1.764.904	1.784.176	2.240.103	1.985.529
Resultado de exercícios futuros	1.543	959	1.543	959
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	24	22
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.552.409	2.612.337	2.489.312	2.528.206
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Aumento de capital	-	-	-	-
Reservas de capital	-	172	-	172
Reservas de Lucro	-	290.121	-	290.121
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(978)	(489)	(978)	(489)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(313.633)	(544.487)	(376.730)	(628.618)
TOTAL DO PASSIVO	16.248.265	15.786.069	18.528.849	18.246.985

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 30 DE SETEMBRO DE 2012				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	4T12	3T12	4T12	3T12
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	892.080	630.476	1.079.297	848.541
Rendas de operações de crédito	763.175	513.894	898.316	671.675
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	21.553	24.011
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	51.151	34.004	82.553	75.562
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	62.640	73.115	61.761	67.830
Resultado de operação de câmbio	15.114	9.463	15.114	9.463
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(607.387)	(666.836)	(706.912)	(771.495)
Operações de captação no mercado	(325.095)	(303.908)	(349.713)	(336.234)
Operações de empréstimos e repasses	(902)	(152)	(17.676)	(8.316)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(281.390)	(362.776)	(339.523)	(426.945)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	284.693	(36.360)	372.385	77.046
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(353.871)	(314.337)	(399.073)	(375.226)
Receitas de prestação de serviços	79.431	71.617	88.682	90.002
Resultado de equivalência patrimonial	13.088	27.239	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	24.244	18.238
Despesas de sinistros retidos	-	-	(7.479)	(5.895)
Despesas de pessoal	(44.323)	(42.688)	(101.677)	(88.839)
Outras despesas administrativas	(301.715)	(275.917)	(293.188)	(275.786)
Despesas tributárias	(18.610)	(22.813)	(38.632)	(38.655)
Outras receitas operacionais	22.222	34.456	39.570	45.870
Outras despesas operacionais	(103.964)	(106.231)	(110.593)	(120.161)
RESULTADO OPERACIONAL	(69.178)	(350.697)	(26.688)	(298.180)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(36.674)	(36.240)	(36.294)	(35.042)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(105.852)	(386.937)	(62.982)	(333.222)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	46.413	165.026	24.577	135.246
Provisão para imposto de renda	27.183	(31.117)	(10.421)	(31.690)
Provisão para contribuição social	16.310	(18.670)	5.060	(30.339)
Ativo fiscal diferido	2.920	214.813	29.938	197.275
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	0	2
(PREJUÍZO)/LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(59.439)	(221.911)	(38.405)	(197.974)
(Reconciliação Critério CVM)			(21.034)	(23.937)
Lucro Líquido da Controladora			(59.439)	(221.911)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - EM R\$	(0,11)	(0,41)		
(Representado por 535.076.075 ações em 2012)				

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.